



A EVOLUÇÃO DO BIQUÍNI NO SÉCULO XX

The evolution of bikini in XX Century

FERREIRA, Debie; Discente; Instituto Federal de Educação, e Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, debieere@yahoo.com

SERRANO, Rosiane; Dra.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, rosiane.serrano@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta a história do biquíni, aborda seu surgimento na década de 1940 até o final da década de 1990, em especial no Brasil. As grandes polêmicas que o cercam, o preconceito decorrente das primeiras iniciativas de uso e seu aspecto impactante na sociedade mundial. O biquíni surgiu numa época em que a moral imperava e as mulheres que se atreviam a usá-lo eram consideradas ousadas. O estudo é constituído por uma análise bibliográfica em livros e blogs de moda publicados. Apresenta como objetivo acompanhar a evolução da moda praia no decorrer das décadas.

Palavras chave: Biquíni. Brasil. Moda Praia.

Abstract: This article presents the history of the bikini, approaching its introduce in the 1940s, until the end of the 1990s. The controversies that around it, the prejudice arising from the first initiatives of use and its impact aspect in the world. The bikini was introduce at a time when morality prevailed and women were considered bold. The study is make up a bibliographical analysis in books and blogs of fashion. Aims to follow the evolution of beachwear fashion over the decades.

Keywords: Bikini. Brazil. Beachwear.

1 INTRODUÇÃO

O biquíni explodiu na Europa, dando o *start* para a revolução sexual e a liberação da mulher em todo o planeta (PACCE, 2016). Isso porque, em julho de 1946, dois criadores competiam pela autoria desse revolucionário traje de praia (BRAGA, 2004). Considerado imoral para a época, pois era o menor traje de banho composto por duas peças, que deixava o umbigo a mostra (PACCE, 2016). Assim, causou um impacto social comparado ao de uma bomba atômica, a qual neste período (julho de 1946) eram realizados testes da bomba no Atol de Bikini, nas ilhas Marshal (PACCE, 2016).

Diante desta breve introdução, o presente artigo mostra a história do biquíni, descrevendo, então, sobre seu surgimento, contexto histórico e evolução através dos anos no século XX. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, como proposto por Gil (2002). Conforme descrito por Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida considerando o material elaborado previamente, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para tanto, com os materiais selecionados foram realizadas leituras e desta

síntese foi descrito o referencial apresentado por esta pesquisa. A próxima seção versa sobre as principais considerações do trabalho.

Este artigo divide-se em três partes. A primeira relata a revisão de literatura sobre a história do Biquíni e sua evolução no Brasil, por meio de fotografias que mostram a evolução das modelagens e dos tecidos. A segunda parte traz a metodologia usada para esta pesquisa e, por fim, as considerações finais com base no que foi constatado nesta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O biquíni surgiu em 1946 em meio á Guerra Fria, e foi considerado a segunda maior invenção do século XX ficando atrás somente da invenção da bomba atômica (PACCE, 2016). Ambos tiveram um impacto na sociedade mundial, segundo Eric Hobsbawm (1997) nesta época, meados de 1946, princípios e valores que eram considerados a base de uma sociedade foram se perdendo e surge então a era do individualismo.

Pacce (2016) explica que o estilista francês Jacques Hein foi o primeiro a apresentar um modelo aproximado do biquíni, batizado de Atome, para o lançamento ele contratou um avião e mandou escrever com fumaça no céu: “Átomo: o menor traje de banho do mundo”. Pouco depois, Louis Réard reduzia ainda mais o tamanho da peça e, também, contrata outro avião para estampar no céu: “Biquíni: menor do que o menor traje do mundo” (PACCE, 2016).

Segundo Braga (2004) a criação do estilista francês Louis Réard, o biquíni, surgiu para libertar e mostrar o corpo da mulher. Recebeu este nome por causa dos bombardeios atômicos dos EUA, os quais testavam bombas atômicas no oceano Pacífico, no Atol de Bikini. Louis Réard, imaginou que a sua criação seria tão explosiva como a própria bomba atômica (PACCE, 2016).

Para Lipovetski (1987) nos anos 1940 exibir as pernas, os braços, as costas e a barriga tornou-se pouco a pouco legítimo. Assim o biquíni fez sua primeira aparição e desencadeou o processo de desnudação do corpo feminino e a liberdade da individualidade (LIPOVETSKI, 1987). Condenado pelas autoridades religiosas e proibido em muitos países, o biquíni teve sua primeira aparição em 05 de julho de 1946 a beira de uma piscina pública em Paris vestido por Micheline Bernardini, como mostra a Figura 1 (GOMES, 2016). Micheline, foi uma bailarina que pousava para revistas e aceitou usar as duas minúsculas peças de banho que deixavam o umbigo a mostra, o que para a sociedade da época era inaceitável (GARCIA, 2003).

Figura 1: Michele Bernardini usando biquíni de Louis Réard, em 1946



Fonte: Garcia (2003)

A estampa exposta no biquíni apresentado na Figura 1 é de jornal. Foi definida por uma lenda chamada pela imprensa de lingerie de jornal pois, devido aos bombardeios atômicos que causaram muitos danos a população, tais como a radioatividade, as pessoas chegavam aos hospitais nuas e eram cobertas com folhas de jornal (GARCIA, 2003). Em 1950 o biquíni ganha formas mais cavadas e é usado por modelos e atrizes de Hollywood, tornando-se assim aceito pela sociedade (PACCE,2016). Porém, somente em 1951, sobre o corpo da bailarina Hirene Hosko, foi visto pela primeira vez o biquíni que deixava o umbigo a mostra. (PACCE,2016).

No Brasil a primeira aparição do biquíni foi em 1948 no Rio de Janeiro usado pela alemã Miriam Etz, que desfilou o duas peças, trazidas da Alemanha, nas areias cariocas (PACCE,2016). Porém, nos anos de 1960 o uso de maios e biquínis nos concursos de Miss foram proibidos no Brasil por meio do decreto 50.578 de 11 de maio de 1961, sancionado pelo Presidente eleito Jânio Quadros que teve um mandato de apenas 7 meses pois renunciou (LIMA,2016). “O Brasil andava sinistro. A repressão voava baixo. A polícia colada atrás” (CHACAL, 1998, p.19). Também, nesta década o Brasil começa a produzir o biquíni, que tinha a lateral mais larga cobrindo a nádega (PACCE,2016), essa evolução é demonstrada na próxima seção.

2.1 EVOLUÇÃO DO BIQUINI

Soares (2011) pontua que haviam influências estrangeiras na moda em geral, inclusive na moda praia. Portanto, o sucesso do biquíni começou na década de 1950, quando as atrizes de Hollywood apareceram em filmes usando o duas peças, a qual deixava o umbigo à mostra (PACCE,2016). A atriz Brigitte Bardot estrelou o filme “E Deus Criou a Mulher (1956)” usando um biquíni, como expõe a Figura 2, despertando o desejo das mulheres em possuir um biquíni (ACHAKAR, 2013).

Figura 2: Brigitte Bardot no filme “E Deus criou a mulher (1956)”.



Fonte: Achakar (2013)

Nos anos 1960 a moda do biquíni era presente no Brasil e fez sucesso nas praias cariocas. Como expõem Dizitzer (2012) o Rio de Janeiro foi o lugar onde os ícones Brasileiros foram criados, Helô Pinheiro, desfilava nos calçadões cariocas vários modelos de biquínis, como expõe a Figura 3.

Figura 3: Helô Pinheiro, A Garota de Ipanema



Fonte: Peres (2014)

No período em que o biquíni foi proibido nas praias brasileiras, no ano de 1961, por meio do decreto 50.578 de 11 de maio de 1961 (LIMA, 2016) surgiu o famoso “Engana Mamãe”, o modelo era de costas um biquíni e de frente um maiô (PACCE,2016). Na década de 1960, também, surgiu o *Top Less* criado pelo designer Rudi Gernreich, denominando de Monokini, que fez sucesso nos Estados Unidos, porém no Brasil não emplacou (PACCE,2016).

Outra protagonista da moda brasileira com relação ao uso do biquíni foi a atriz Leila Diniz. Segundo Goldenberg (2008) era uma mulher à frente de seu tempo, e conhecida por

ser uma das primeiras feministas brasileira, pois lutava contra o machismo, era criticada por ser “muito” ousada, fazia declarações que causavam discussões. Além disso, polemizou a época ao posar para fotos nas praias cariocas, exibindo sua barriga de seis meses de gestação (GOLDENBERG, 2008).

Nos anos 1970 surge a moda dos biquínis artesanais, confeccionados em crochê, como demonstra a Figura 4. Em formato de triângulos a parte superior ganhou cores vivas que combinavam com a parte de baixo em formato de tanga, os biquínis ficam ainda menores, surgiu os biquínis de lacinho e os confeccionados em jeans (PACCE, 2016). A protagonista desta moda foi a modelo Rosi de Primo, que tornou a moda praia brasileira reconhecida no mundo (PACCE,2016) e a indústria passou a desenvolver tecidos voltados a moda praia, tais como a *Lycra* (GARCIA, 2003).

Figura 4: Moda praia artesanal, mostra biquínis confeccionados em crochê



Fonte: Peres (2014)

Nos anos 1980 e 1990 a moda jovem e a liberação do corpo se unem a “geração saúde” e ao “culto ao corpo”, tornando o que era pequeno na moda praia “menor que o mini” (BRAGA; PRADO 2011, p. 489). Os biquínis eram ousados, tais como o modelo asa delta seguido do fio dental, este último patrimônio da moda praia brasileira e que se popularizou nos anos 1980 tonando-se unanimidade entre as brasileiras (PERES.2014). Segundo Braga e Prado (2011) os anos 1990, por sua vez, abriram um leque de possibilidades e trouxeram de volta alguns modelos de calcinhas maiores, como o sunquíni, o enroladinho (short de lycra que era enrolado formando uma calcinha). A Figura 5 apresenta alguns destes modelos. Assim, “todos prontamente adotados pela geração saúde que habitou o período” (BRAGA; PRADO 2011, p. 489).

Figura 5: Modelos de biquíni fio dental na praia de Copacabana



Fonte: Peres (2014)

Por fim, no final dos anos 1990 a moda praia tornou-se figura importante para o desenvolvimento da indústria de confecção e, junto a ela, surgiram outros nichos de mercados como a saída de praia, as bolsas coloridas, os chinelos, óculos e chapéus (PACCE,2016). Com a ajuda da evolução tecnológica foram criados tecidos apropriados e de melhor caimento e qualidade para o banho de mar e/ou piscina (PACCE,2016).

Segundo Minatto (2014) o Brasil é o país que mais produz e consome biquínis, pois ao longo dos anos evoluiu em tecnologia e modelagem. O biquíni brasileiro é conhecido e reconhecido internacionalmente, pois tem um estilo ousado, qualidade e modelos criativos, que os diferencia dos outros países produtores (MINATTO, 2014). O Brasil tem a vantagem neste setor devido ao clima do país e extensão litorânea que tem mais de 7 mil km de praias o que explica ser este o país lançador mundial de tendências de moda de praia (MINATTO, 2014). A próxima seção versa sobre as considerações finais acerca desta revisão bibliográfica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar a trajetória do biquíni, desde o seu surgimento até o final dos anos 1990, por meio de livros e blogs de moda, este artigo buscou rememorar a trajetória da moda praia no Brasil. Assim no decorrer do trabalho, foi descrito seu contexto histórico e cultural, personagens ícones que ajudaram no processo de divulgação e aceitação do biquíni. Procurou-se analisar o processo de inserção do biquíni na sociedade, considerando como os indivíduos vivenciaram a modernidade e a contemporaneidade e lidaram com as mudanças socioculturais ocorridas através dos tempos.

Mesmo o Brasil sendo o maior produtor e consumidor de moda praia

(MINATTO,2014), observou-se a incipiente gama de referências científicas sobre a história do biquíni, sendo uma limitação do estudo o uso de blogs. Bem como, as fotos das modelos não possuem autorias, portanto, foram utilizados aos dados do local de pesquisa. Por fim, é importante destacar que o resgate da história do biquíni torna-se fundamental na medida em que contribui para reafirmar o reconhecimento da moda praia enquanto bem cultural e histórico. Como trabalho futuro sugere-se identificar as marcas produtoras de biquíni ao longo dos anos e como ocorreu seu processo de evolução desde sua formação até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ACHKAR, M. **Ponto a ponto ideias**. 2013. Disponível em: <<http://moda.terra.com.br/infograficos/evolucao-biquini> > Acesso em: 30/11/18.

BRAGA, J. **História da moda**: uma narrativa: São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

BRAGA, J; PRADO, L A do. **História da moda no Brasil**: das referências às auto referências. São Paulo: Pyxis, 2011.

CHACAL. **Posto nove, pedaço de mau caminho** - (Coleção Cantos do Rio (Rio Arte)). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

DISITZER, M. **Um mergulho no Rio**: 100 anos de moda e comportamento na praia carioca. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

GARCIA.C.O **biquíni uma verdadeira bomba** 2003.Disponível em:<<http://almanaque.folha.uol.com.br/biquini.htm>> acesso em 12/08/19.

GIL, A C, 1946- Como elaborar projetos de pesquisas Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos**: o breve século XX - 1941-1991. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

LIMA, N. Jânio Quadros quis "varrer" do país brigas de galo, corridas de cavalo e biquínis. 2016. Disponível em <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/janio-quadros-quis-varrer-do-pais-brigas-de-galo-corridas-de-cavalo-biquinis-19326640>> Acesso em: 03/11/2018.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: A moda e seu destino nas cidades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 1987. Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetas de pesquisas Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MINATTO, L. **A história do nosso querido biquíni**, 2014. Disponível em <<http://www.beachdeluxe.com.br/a-historia-do-nosso-querido-biquini>> Acesso em 27/10/2018.

PACCE, L. **O biquíni made in brazil**. Rio de Janeiro: Arte Ensaio, 2016.

SOARES, C. **As roupas nas práticas corporais e esportivas**: a educação do corpo, entre o conforto, a elegância, e a eficiência (1920-1940). São Paulo: Editora Autores Associados, 2011.

PERES, T. Do R7 disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/fotos/rio-450-anos-de-peca-proibida-a-fio-dental-conheca-a-evolucao-do-biquini-nas-areias-cariocas-04032015#!/foto/20> > Acesso em 08/09/2019.